



Sob a sombra das acácias: ação da Maçonaria no Município de Montes Claros de 1894 a 1932.

Brunno Souto Xavier

Introdução

Através de estudos como os de Michel [1] e Barata [2] a Maçonaria Moderna, nos moldes que se apresenta atualmente, se deu no século XVIII mais especifico no ano de 1717 em Londres na Inglaterra, ano esse da formação da Grande Loja de Londres, evento que foi o conversor da confraria de Pedreiros-Livres da época medieval em uma espécie de instituição para formação humana de caráter iniciático, filantrópico, cosmopolita e secreto. Essa pesquisa se guiará a partir desse momento histórico, pois assim teremos embasamento necessário para dialogar entre momentos históricos distintos.

A Maçonaria tem desempenhado ao longo de sua existência, ações tanto de caráter político quanto educacional, principalmente com a intenção de transformar o meio social onde atuam. Reúnem-se nos templos maçônicos, obreiros de todas as tendências políticas e religiosas, o que faz com que ela funcione como um grupo nitidamente social.

No Brasil, de acordo com o Manifesto de José Bonifácio publicado em 1831, a instalação de uma Maçonaria Institucionalizada e regular foi instalada no ano de 1801 em Niterói (RJ) e tinha o nome de Loja “Reunião”, porém, a ideologia Maçônica trazida por ideais dos movimentos europeus já eram vistos desde o final do século XVIII com as Conjurações Mineira (1789), Carioca (1794) e Baiana (1798).

Percebe-se através de obras e pesquisas, a evolução significativa da presença maçônica no território nacional inclusive em Minas Gerais, que chegou a ser o terceiro maior Estado a instalar Lojas Maçônicas entre os anos de 1860 a 1920

Em Montes Claros, conforme Viana [3], desde 1857, quando a sede municipal foi elevada de vila aos foros de cidade, o município já se apresentava como uma região progressista e promissora, mostrando um terreno fértil para que a participação e atuação da Maçonaria e/ou de Maçons na cidade não demorassem acontecer.

Assim essa pesquisa tem como principal objetivo identificar a ação maçônica e compreender a sua atuação na sociedade de Montes Claros entre os anos de 1894 a 1932. A pesquisa objetiva ir além da descrição factual, analisando assim, as medidas e atuação da Maçonaria como instituição e de seus membros na sociedade montesclarenses, observando e identificando um hiato de 38 anos entre a instalação da primeira Loja “Pureza” (1894) e da Loja “Deus e Liberdade” (1932).

Material e Métodos

Para esta pesquisa será imprescindível o olhar da História Social, pois, conforme Fenelon [4] um dos maiores efeitos da História Social trabalhada a partir das décadas de 60 e 80 foi à inclusão de estudos produzidos voltados para uma releitura de grupos até então excluídos de qualquer historiografia, assim, podemos analisar a Maçonaria como uma organização viável de ser estudada da mesma maneira que se analisa outra associação qualquer. Na perspectiva da História textual e Serial, serão analisados documentos como o Boletim do Grande Oriente do Brasil de 1894 e a ata de fundação da Oficina Pureza, artigos, pesquisas, livros, Constituições Maçônicas, jornais da época, além de memórias, tanto referentes à Maçonaria quanto a história de Montes Claros no período delimitado.

Serão levantados dados de maçons entre o período de 1894 e 1932 para fazermos análises de quem eram e a sua participação no decorrer dos anos no Município de Montes Claros. Serão analisados alguns documentos em posse do Arquivo Público Mineiro com sede em Belo Horizonte/MG e em Arquivos Públicos e Particulares em Montes Claros e Diamantina.

Resultados/Discussão

Os resultados, ainda são parciais, pois essa pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de História pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, cujo encerramento está previsto para setembro de 2015. Pudemos ao longo da pesquisa identificar a participação de vários maçons na cidade de Montes Claros no período delimitado nos mais variados segmentos como na política, na imprensa e no comércio. A discussão se dá devido ao hiato de 38 anos da instalação da Loja “Pureza” para a Loja “Deus e Liberdade” que por muito tempo foi considerada a primeira Loja Maçônica em Montes Claros. Outro fator importante é que a ideologia maçônica já existia na região norte mineira desde 1874 com a Loja Maçônica de Grão Mogol.

Conclusão



De acordo com Paula [5] a primeira Instituição Maçônica instalada em Montes Claros foi a Loja “Deus e Liberdade” em 18 de setembro de 1932 tendo como Venerável Mestre José Esteves Rodrigues, porém no ano de 2004, conforme atas e documentos descobertos em Diamantina, mostrou-se que já houvera uma tentativa de instalação de uma Loja Maçônica 38 anos antes.

Em 1894 o Coronel Celestino juntamente com outros maçons instalaram em Montes Claros a Loja Maçônica “Pureza”, sendo então considerada a terceira loja instalada no norte de Minas, antes dela já existia a Loja “Aurora do Progresso” em Grão Mogol (1874-1888) e a “União e Segredo Januarense” em Januária (1879-1895). Porém, a Loja Maçônica Pureza só possui uma única reunião registrada e, conforme fonte oral, não passou disso e talvez até se reunissem de forma clandestina.

Diante desse cenário social descrito, acredita-se que é importante visualizar e identificar historicamente a atuação social e/ou política da Maçonaria e de seus membros no município de Montes Claros no período de 1894 a 1932, a fim de preenchermos uma importante lacuna na história maçônica e social norte mineira. Essa falha histórica instigou os questionamentos que, possivelmente serão respondidos durante toda essa pesquisa.

Referencias

- [1] MICHEL, Iván Herrera. *História da Maçonaria*. Tradução de Maurício de O. Kropidlofsky. Colômbia. 2004.
- [2] BARATA, Alexandre M.. *Luzes e Sombra: a ação da Maçonaria brasileira (1870 – 1910)*, Campinas, São Paulo: Unicamp, Centro de Memória - Unicamp, 1999.
- [3] VIANA, Urbino de Souza. *Monografia Histórica, Geográfica e Descritiva de Montes Claros* – breves apontamentos históricos, geográficos e descritivos. Belo Horizonte: imprensa oficial do Estado de Minas Gerais, 1916. P. 15-54.
- [4] FENELON, Déa Ribeiro. *Cultura e História Social: Historiografia e Pesquisa*. São Paulo:UNESP, 1993.
- [5] PAULA, Hermes de. *Montes Claros: Sua História, sua gente e seus costumes*. Vol. 1.